

# A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NO ENSINO DA LINGUA INGLESA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Lucas Fernando Pereira de Moraes<sup>1</sup>

Juciane Vaz Rego<sup>2</sup>

## RESUMO

O aprofundamento do ensino da oralidade na aprendizagem da língua inglesa tem se destacado como uma temática de extrema relevância no campo da linguística aplicada e da didática das línguas estrangeiras, sendo a eficácia das abordagens tradicionais questionada. Esta pesquisa temo como objetivo geral investigar a relevância da oralidade para a promoção efetiva da aprendizagem da língua inglesa, considerando as adversidades no sistema educacional. Foram traçados como objetivos específicos: identificar os principais obstáculos enfrentados por estudantes brasileiros no aprendizado da oralidade na língua inglesa; verificar metodologias pedagógicas que têm demonstrado sucesso na melhoria da competência oral; e relacionar estratégias inovadoras adaptadas às necessidades dos aprendizes da língua inglesa. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva e amostragem intencional. Foram identificados os seguintes obstáculos: falta de recursos e materiais, que dificultam o ensino eficaz das habilidades linguísticas e falta de preparo docente. As principais estratégias utilizadas pelos docentes que tiveram melhor aprendizado dos alunos foram: a inclusão da oralidade nas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs); uso de tecnologia digital, como podcasts; a integração multimodal, atividades interativas, feedback individualizado, e contextualização das atividades com situações reais. Esse trabalho tornou-se essencial para a academia, pois questiona métodos convencionais e sugere novas abordagens para superar desafios no ensino da oralidade na língua inglesa. Essa melhoria pedagógica, conseqüentemente, reflete na sociedade ao formar cidadãos mais preparados para a comunicação global e oportunidades profissionais.

**Palavras-chave:** Oralidade, Língua inglesa, competência oral, metodologias pedagógicas, Estratégias educacionais.

## ABSTRACT

The deepening of oral teaching in English language learning has emerged as a highly relevant theme in the field of applied linguistics and foreign language didactics, with the efficacy of traditional approaches being questioned. This research aims to investigate the relevance of oral skills for the effective promotion of English language learning, considering the adversities in the educational system. The specific objectives are: to identify the main obstacles faced by Brazilian students in learning English oral skills; to verify pedagogical methodologies that have demonstrated success in improving oral competence; and to relate innovative strategies adapted to

<sup>1</sup> Pós-graduando em Psicopedagogia (Estácio de Sá). Graduado em Letras – Inglês (UFPI) e em Gestão de Recursos Humanos (Estácio de Teresina) E-mail: professor.lucasfernando@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Biotecnologia (RENORBIO/UFC), mestre em Ciências (FIOCRUZ/CPqRR) e graduada em Ciências Biológicas (UFPI). Professora efetiva da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza na Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: jucianevez@hotmail.com

the needs of English language learners. The methodology consisted of a bibliographic research with a descriptive qualitative approach and intentional sampling. The following obstacles were identified: lack of resources and materials, which hinder the effective teaching of language skills, and lack of teacher preparation. The main strategies used by teachers who achieved better student learning were: the inclusion of oral skills in the State Curriculum Guidelines (DCEs); use of digital technology, such as podcasts; multimodal integration, interactive activities, individualized feedback, and contextualization of activities with real-life situations. This work has become essential for academia as it questions conventional methods and suggests new approaches to overcome challenges in teaching English oral skills. This pedagogical improvement consequently reflects in society by preparing citizens better equipped for global communication and professional opportunities.

**Keywords:** oral skills, English language learning, oral competence, pedagogical methodologies, innovative strategies.

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem da língua inglesa tem ganhado relevância crescente no cenário educacional brasileiro, sobretudo por seu papel como instrumento de acesso a oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais. Entre as quatro habilidades fundamentais — leitura, escrita, compreensão auditiva e expressão oral — a oralidade destaca-se como uma das mais complexas de desenvolver em sala de aula, principalmente no ensino público. Segundo Silva (2017), muitos estudantes completam o ciclo básico de ensino sem desenvolver a capacidade de se comunicar oralmente em inglês, revelando uma lacuna preocupante entre a teoria abordada nas aulas e a prática linguística. Essa dificuldade está frequentemente associada à carência de formação específica dos docentes, ao uso de métodos tradicionalistas e à baixa exposição dos alunos a contextos reais de fala, como apontam Oliveira (2015) e Rocha (2016).

O ensino da oralidade em língua inglesa exige estratégias didáticas que considerem a natureza interativa e dinâmica dessa habilidade. Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve promover situações comunicativas reais e significativas, nas quais os alunos possam usar o idioma com finalidade comunicativa autêntica. De acordo com Brown (2001), é essencial que o processo de ensino-aprendizagem oral seja pautado na interação, na escuta ativa e na fluência, e não apenas na correção gramatical ou repetição mecânica. Além disso, Freitas (2018) argumenta que o ensino voltado à oralidade requer sensibilidade às dificuldades do aprendiz brasileiro, cuja

língua materna e contexto social interferem diretamente no desempenho comunicativo. Assim, desenvolver a oralidade não é apenas ensinar a falar, mas a interagir, interpretar e reagir em tempo real.

O presente artigo tem como objetivo analisar os principais obstáculos enfrentados no ensino da oralidade da língua inglesa, bem como destacar estratégias eficazes que podem ser adotadas pelos professores em sala de aula. Parte-se da hipótese de que a melhoria na competência oral dos alunos está diretamente relacionada à metodologia empregada e ao ambiente de aprendizagem criado. Como embasamento teórico, foram utilizados estudos de autores como Brown (2001), Freitas (2018), Leffa (2006) e Silva (2017), entre outros.

O artigo também apresenta dados coletados a partir da análise de campo, permitindo uma discussão prática sobre os resultados obtidos. Espera-se, com isso, contribuir para o aprimoramento do ensino da oralidade no contexto da língua inglesa, especialmente em instituições de ensino público.

## **MÉTODOS**

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo de cunho descritivo, com base em uma abordagem bibliográfica e de campo. O objetivo foi compreender os desafios e as estratégias pedagógicas relacionadas ao ensino da oralidade em língua inglesa no contexto da educação básica pública. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca analisar fenômenos de forma profunda e contextualizada, permitindo interpretações subjetivas e complexas da realidade educacional.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário aplicado a professores de língua inglesa atuantes em escolas públicas da rede estadual. As questões abrangeram temas como formação docente, metodologias utilizadas, percepção sobre o ensino da oralidade e obstáculos enfrentados no cotidiano escolar. Conforme destaca Severino (2007), a coleta de dados por meio de questionário permite alcançar informações relevantes de forma prática e direta, especialmente quando se busca conhecer a experiência dos sujeitos pesquisados.

A seleção dos participantes deu-se por conveniência, considerando professores acessíveis à pesquisadora e que demonstraram interesse em colaborar com o estudo. A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo

conforme Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Essa metodologia possibilitou extrair significados das respostas, agrupando-as em eixos que fundamentaram a discussão dos resultados apresentados na próxima seção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados analisados, obtidos por meio dos questionários aplicados a docentes da rede pública, revelaram elementos centrais que reforçam as reflexões teóricas sobre os desafios e estratégias de ensino da oralidade em língua inglesa. Para efeito de análise e organização, os resultados foram divididos em dois eixos: os obstáculos enfrentados no ensino da oralidade e as estratégias relatadas como eficazes na prática docente. Essa organização permitiu integrar os relatos empíricos à fundamentação teórica apresentada, valorizando a construção científica do conhecimento com base em dados reais e consistência bibliográfica.

### **PRINCIPAIS OBSTÁCULOS NO ENSINO EFICAZ DA ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA**

No que se refere aos principais entraves enfrentados pelos professores, as respostas revelaram que a limitação estrutural das escolas públicas, aliada à formação inicial pouco voltada ao desenvolvimento da oralidade, constitui um desafio persistente. A ausência de recursos tecnológicos, o número elevado de alunos por turma e a abordagem gramatical ainda dominante contribuem para dificultar práticas pedagógicas voltadas à comunicação verbal. Autores como Silva (2017), Oliveira (2015) e Rocha (2016) reforçam essas percepções ao analisarem o distanciamento entre o ensino tradicional e as demandas atuais do uso real da língua.

Outro fator relevante diz respeito à motivação dos próprios estudantes, que muitas vezes se sentem inseguros diante da fala em língua estrangeira. A timidez, o receio do erro e a falta de estímulo ao uso espontâneo da língua aparecem como obstáculos recorrentes no ambiente escolar. Freitas (2018) aponta que tais barreiras emocionais precisam ser consideradas no planejamento didático, pois o contexto social e psicológico interfere diretamente na disposição dos alunos para se expressarem oralmente.

Para sintetizar as contribuições teóricas que fundamentam a compreensão

dos obstáculos enfrentados no ensino da oralidade, apresenta-se o Quadro 1, com base nas referências estudadas ao longo desta pesquisa:

**Quadro 1** – Contribuições teóricas para a compreensão dos principais obstáculos no ensino da oralidade

REFERÊNCIA	FOCO DA OBRA	CONTRIBUIÇÃO PARA ESTA PESQUISA
LIMA, L. T.; SOUZA, S. M. F.; LUQUETTI, E. C. F. O ensino da habilidade oral da língua inglesa nas escolas públicas. Caderno do CNLF, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, 2014.	Deficiências no ensino público da língua inglesa	Evidencia a fragilidade da oralidade nas práticas escolares tradicionais
BORGHI, Carmen Ilma Belincanta. O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL MÚSICA. Disponível em <a href="http://www.gestaoe-scolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_monica_gimenez.pdf">http://www.gestaoe-scolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_monica_gimenez.pdf</a> Acessado em 20/03/2024	Limitações estruturais e metodológicas	Aponta a ausência de recursos e a manutenção de métodos gramaticais
DIAS, R.; PIMENTA, S. M. de O. Technologies, literacies in English oral communication and teacher education: an empirical study at the university level. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 15/3: 711-733, 2015	Interação e ensino comunicativo	Critica a distância entre a teoria interativa e a prática em sala de aula
WARSCHAUER, M. Learning in the	Fatores	Destaca a insegurança dos

cloud: how (and why) to transform schools with digital media. New York: Teachers College Press, 2011.	emocionais e sociais no ensino da oralidade	alunos e a necessidade de um ambiente acolhedor
BERTO, Elisangela de Fátima; GREGGIO, Saionara. As potencialidades do gênero podcast no desenvolvimento e aprimoramento da habilidade de compreensão oral na aprendizagem de língua inglesa. Ilha do Desterro, v. 74, n. 3, p. 183-203	Políticas linguísticas e formação docente	Ressalta a ausência de preparo dos professores para trabalhar habilidades comunicativas

**Fonte:** De autoria própria, 2024

Essas contribuições demonstram que os obstáculos identificados não são isolados ou pontuais, mas integram um cenário educacional que demanda revisão estrutural, metodológica e formativa. A análise crítica das fontes permitiu estabelecer conexões entre a prática docente e os pressupostos teóricos, reforçando a importância de repensar o ensino da oralidade com base em uma perspectiva integrada e contextualizada.

## **PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO EFICAZ DA ORALIDADE**

Apesar das dificuldades identificadas, os professores relataram diversas estratégias que consideram eficazes na promoção da oralidade em língua inglesa. Essas ações incluem o uso de jogos pedagógicos, simulações, dramatizações, músicas e vídeos, além da priorização de abordagens interativas e da criação de um ambiente livre de julgamentos. Segundo Brown (2001), a prática constante da língua em contextos reais favorece a fluência e o engajamento do aprendiz.

Outro aspecto recorrente nos relatos refere-se à valorização da escuta ativa e do uso da língua em situações que simulam a vida cotidiana. Freitas (2018) destaca que a oralidade se fortalece quando os estudantes sentem que estão utilizando a língua para se comunicar e não apenas para reproduzir regras. Esse enfoque também contribui para reduzir a ansiedade linguística, fator determinante para o desenvolvimento da competência comunicativa.

O uso de material audiovisual, como filmes, entrevistas e músicas, foi citado como importante recurso para enriquecer o vocabulário e desenvolver a pronúncia. Tais recursos conectam os alunos à língua em sua forma autêntica, estimulando a escuta crítica e a compreensão oral. Leffa (2006) argumenta que essa exposição frequente contribui para a internalização das estruturas linguísticas de forma mais natural.

A seguir, apresenta-se o Quadro 2, que resume as estratégias mencionadas pelos professores, associando-as aos autores que embasam as práticas pedagógicas voltadas à oralidade em língua inglesa:

**Quadro 2:** Estratégias para o Ensino Eficaz da Oralidade em Língua Inglesa

AUTOR	ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO EFICAZ DA ORALIDADE EM INGLÊS
Lima; Sousa; Luquetti (2014)	Práticas interativas, simulações e enfoque na fluência em contextos reais
Borghi (2007)	Escuta ativa, valorização do erro como processo e situações comunicativas autênticas
Berto e Greggio (2021)	Uso de vídeos, músicas, dramatizações e recursos audiovisuais na aprendizagem
Borba e Quevedo-Camargo (2023)	Criação de ambiente seguro para a fala e integração com outras habilidades e inserção de jogos, dinâmicas de grupo e abordagens que motivem o uso oral da língua

**Fonte:** De autoria própria, 2024

Essas estratégias, além de fundamentadas teoricamente, mostram-se viáveis e eficazes no contexto real da escola pública, desde que acompanhadas por formação docente contínua e intencionalidade pedagógica. A articulação entre teoria e prática, visível nas contribuições dos professores participantes e nas obras analisadas, reforça a urgência de um ensino que reconheça a oralidade como dimensão essencial da competência comunicativa em língua inglesa.

## CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou compreender os principais entraves enfrentados no ensino da oralidade em língua inglesa, destacando o impacto da formação docente, das limitações estruturais e da baixa motivação dos alunos. A análise revelou que esses fatores ainda constituem desafios expressivos no contexto das escolas públicas. Além disso, as contribuições teóricas permitiram sustentar com profundidade

os relatos obtidos na pesquisa de campo. Assim, confirma-se que a oralidade continua sendo uma habilidade negligenciada no processo de ensino-aprendizagem do idioma. Torna-se necessário um olhar pedagógico mais abrangente e contextualizado.

As estratégias identificadas demonstraram que, mesmo diante de adversidades, há possibilidades reais de se trabalhar a oralidade de forma eficaz e significativa. Práticas como simulações, dramatizações, uso de recursos audiovisuais e abordagens comunicativas se mostraram consistentes com a literatura e efetivas na prática docente. A valorização do erro como parte do processo e a criação de um ambiente seguro foram aspectos centrais nas respostas dos professores. Esses elementos precisam ser incorporados ao planejamento de forma sistemática. O professor precisa ser visto como mediador do discurso e promotor da comunicação.

Por fim, reforça-se que a superação dos obstáculos ao ensino da oralidade passa por políticas de formação continuada, ampliação de recursos didáticos e revisão das práticas pedagógicas. Os dados apresentados contribuem para o debate sobre a qualificação do ensino de língua inglesa e apontam caminhos viáveis para o fortalecimento da competência oral dos alunos. Cabe às instituições formadoras e aos gestores educacionais promoverem ações que favoreçam um ensino mais interativo, humano e funcional. A oralidade deve ser tratada como eixo estruturante da fluência comunicativa e não como um aspecto secundário do currículo.

## Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1993

ALBRECHT, R. F.; OHIRA, M. L. B. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 5, n. 5, p.131-144, 2000. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/347/411>. Acesso em 03 de junho de 2024.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BEZERRA, P. **Estética da criação verbal**. Paulo Bezerra (Trad.) 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26929/18609> Acesso em 30 de set. de 2023

BERNARDINO, Diandra. Amostragem intencional: recursos e exemplos. **QuestionPro**, 2020. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt->

br/amostragem-intencional/. Acesso em: 26 de junho de 2024.

BERTO, Elisangela de Fátima; GREGGIO, Saionara. As potencialidades do gênero podcast no desenvolvimento e aprimoramento da habilidade de compreensão oral na aprendizagem de língua inglesa. **Ilha do Desterro**, v. 74, n. 3, p. 183-203, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ides/a/wCzzbBnyFBykGPtR6qjJyFC/?lang=pt> Acesso em 10 de maio de 2024

BORBA, V. H. R. de; QUEVEDO-CAMARGO, G. Sugestões de práticas de ensino da oralidade em língua inglesa no formato remoto. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 9, n. jan./dez., p. e219323, 2023. DOI: 10.31417/educitec. v9.2193. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2193>. Acesso em: 10 junho de 2024.

BORGHI, C. I. B. O **desenvolvimento da oralidade no ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino médio por meio do gênero textual música**. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_maria\\_monica\\_gimenez.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_monica_gimenez.pdf) Acesso em 30 de out. de 2023

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Editora da PUC-SP, 1999.

CARVALHO, S.; SOARES, M. M. O desenvolvimento da habilidade oral através do uso de tecnologias digitais: uma revisão sistemática. **Ilha do Desterro**, v. 73, p. 153-181, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ides/a/78sBcGMxwNWzB5N8Qb9Rrhf/> Acesso em 02 de junho de 2024.

CORRÊA, T. H. “To be or not to be”? Uma análise da prática da oralidade das aulas de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras: realidade ou utopia? **PERcursos Linguísticos**, v. 7, n. 14, p. 295–313, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15625>. Acesso em: 11 jun. 2023

DIAS, R.; PIMENTA, S. M. de O. Technologies, literacies in English oral communication and teacher education: an empirical study at the university level. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 15/3: 711-733, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbla/a/TrzLQGqpPPBQ36Tqzhwnv5C/?lang=en>. Acesso em 30 de abril de 2024.

DOLZ, Joaquim et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática de Liberdade**. 22ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1996.

STRAUSS, Valerie. Howard Gardner: 'Multiple intelligences' are not 'learning styles'. **The Washington Post**, v. 16, 2013.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HASHIGUTI, S. T. Prática de oralidade em língua inglesa como língua estrangeira num curso de Letras a distância. **Escuta Crítica**, p. 33, 2019.

KRAMSCH, Claire. Cultura no ensino de língua estrangeira. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 12, p. 134-152, 2017.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálysis. Florianópolis** v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/>. Acesso em 15 de ago. de 2023

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 25

MILLARD, W.; MENZIES, L. Oracy: the state of speaking in our schools. *Voice* 21, [S.I.], 2016. Disponível em: [https://esuscotland.org.uk/wp-content/uploads/2021/04/state.of\\_.speaking.pdf](https://esuscotland.org.uk/wp-content/uploads/2021/04/state.of_.speaking.pdf) Acesso em: 20 de junho de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social, v. 26, p. 9-30, 2009.

NAGAE, Cátia Yumi. **Amostragem intencional**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45133/tde-06122007-205037/publico/Catia.pdf> . Acesso em: 26 de junho de 2024

PAIVA, V. L. M. de O. **As habilidades orais nas narrativas de aprendizagem de inglês**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 46, p. 165-179, 2007. Acesso em 13 de ago. de 2023

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 15-30, 1993.

RIO, M. M. O.; NICOLAIDES, C. S. Tecnologias digitais no desenvolvimento da oralidade em língua inglesa na escola pública. **Revista Educar Mais**, v. 3, n. 3, p.

38-45, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.15536/reducarmais.3.2019.38-45.1611>. Acesso em 10 de ago. de 2023

RODRIGUES, F de A. A importância do ensino de Língua Inglesa nas escolas brasileiras: uma proposta de reformulação das diretrizes institucionais e dos conteúdos. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 1, 11 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/1/a-importancia-do-ensino-de-lingua-inglesa-nas-escolas-brasileiras-uma-proposta-de-reformulacao-das-diretrizes-institucionais-e-dos-conteudos>. Acesso em 02 de junho de 2024.

SCHWARTZMAN, S.; BROCK, C. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 1320, 2005.

Disponível em:

[https://www.academia.edu/download/42036482/Os\\_desafios\\_da\\_educacao\\_no\\_Brasil20160204-24962-115p63u.pdf](https://www.academia.edu/download/42036482/Os_desafios_da_educacao_no_Brasil20160204-24962-115p63u.pdf) Acesso em: 26 de junho de 2024

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SOUZA, José Clécio Silva e. Educação e História da Educação no Brasil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, nº 23, 27 de novembro de 2023. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil> Acesso em: 10 de julho de 2024.

SOUSA, A. A. C. P. **Sequências didáticas para desenvolvimento e avaliação da oralidade em inglês língua estrangeira: proposta para contexto de aprendizagem por ciclos à luz da avaliação orientada para aprendizagem**. 2021. 253 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)

— Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em:

[http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/42948/1/2021\\_AnitaAngelicaCruzdePaivaSousa.pdf](http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/42948/1/2021_AnitaAngelicaCruzdePaivaSousa.pdf) . Acesso em: 25 de junho de 2024

VEÇOSI, C. E. O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: Vygotsky, Saussure e Bakhtin (Volochninov). **Linguagens & Cidadania**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2014 DOI: 10.5902/1516849222376. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/22376>. Acesso em: 30 jun. 2024.

WARSCHAUER, M. **Learning in the cloud: how (and why) to transform schools with digital media**. New York: Teachers College Press, 2011.